

Educação a distância

Sumário Executivo



Diretrizes da Educação a Distância

Rio de Janeiro
Sesc | Serviço Social do Comércio
Departamento Nacional
2026

Sesc | Serviço Social do Comércio

Presidência do Sistema CNC-Sesc-Senac

José Roberto Tadros

DEPARTAMENTO NACIONAL

Direção-Geral

José Carlos Cirilo

Diretoria de Saúde, Cultura, Lazer e Assistência

Diana dos Santos Abreu (interina)

Diretoria de Educação, Pesquisa e Dados

Érlei José de Araujo (interino)

Diretoria de Operações Compartilhadas

Alan Carlo Lopes Valentim (interino)

Coordenação de conteúdo

Gerência de Educação

Coordenação editorial

Assessoria de Comunicação

©Sesc Departamento Nacional, 2026

Telefone: (21) 2136-5555

sesc.com.br

Distribuição gratuita, venda proibida.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610 de 9/2/1998.

Introdução e justificativa	5
Fundamentos da EAD	8
Educação integral e múltiplos territórios	10
Projetos que utilizam a EAD no Sesc	12
Diretrizes da educação a distância	14
Diretriz 1 – Atuação estratégica da EAD	16
Diretriz 2 – Estrutura operacional da EAD	16
Diretriz 3 – Mediação tecnológica na EAD	17
Diretriz 4 – Currículo e organização dos conteúdos	18
Diretriz 5 – Material didático na EAD	19
Diretriz 6 – Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	20
Diretriz 7 – O uso da inteligência artificial na EAD	20
Diretriz 8 – Avaliação da aprendizagem na EAD	21
Diretriz 9 – Acessibilidade e inclusão na EAD	22
Diretriz 10 – Formação continuada de educadores e mediadores	22
Diretriz 11 – Atuação em rede na EAD	23
Perspectivas futuras	24



Introdução e justificativa

Esta obra estabelece um conjunto de orientações voltadas à promoção de uma educação de qualidade, inclusiva e inovadora, e consolidam a EAD como estratégico para a promoção de uma Educação Integral¹ do sujeito, promovendo aprendizagem significativa, autonomia do estudante, formação continuada para os educadores e funcionários do Sesc, com ênfase na atuação em rede em todo o país.

Neste documento, apresentamos, de modo conciso e integrado, o conteúdo dos capítulos que compõem as Diretrizes de Educação a Distância do Sesc.

Cada parte é complementada com proposições estratégicas e pedagógicas para orientar gestores, educadores e equipes técnicas na consolidação da EAD como dimensão estruturante da ação educativa do Sesc.

A EAD é apresentada como uma estratégia fundamental para ampliar o alcance das ações educativas do Sesc e garantir o direito à aprendizagem em todo o território nacional.

O texto reafirma o alinhamento da modalidade à missão institucional de promover o desenvolvimento integral das pessoas, a inclusão digital e o fortalecimento das redes de conhecimento.

A **introdução** situa a EAD como tecnologia social, capaz de conectar realidades diversas e garantir que a inovação tecnológica esteja a serviço da formação humana.

Proposições

- Reconhecer a EAD como parte da identidade institucional do Sesc.
- Ampliar o acesso e a equidade por meio de práticas formativas híbridas e inclusivas.
- Fortalecer a integração entre as áreas e regionais na gestão das ações de EAD.

¹ Conforme o conceito proposto pelas Diretrizes para a Educação Básica do Sesc (2019).

A **justificativa** explica a necessidade de sistematizar princípios, diretrizes e metodologias que orientem a expansão da EAD no Sesc, em conformidade com as exigências legais e pedagógicas.

O documento destaca a importância da EAD para a promoção da inclusão digital e o desenvolvimento de competências essenciais para o século 21, que estão em consonância com os desafios do mundo do trabalho e da sociedade da informação.

Destaca-se, ainda, a experiência acumulada com o Sesc EAD EJA e a importância de fortalecer práticas que garantam qualidade, inovação e relevância social.

Proposições

- Estabelecer diretrizes que integrem políticas de inovação, inclusão e formação continuada.
- Garantir parâmetros comuns de qualidade, sem perder a diversidade regional.
- Consolidar a EAD como política permanente e transversal da instituição.



Fundamentos da EAD

A justificativa explica a necessidade de sistematizar princípios, diretrizes e metodologias que orientem a expansão da EAD no Sesc, em conformidade com as exigências legais e pedagógicas.

O documento destaca a importância da EAD para a promoção da inclusão digital e o desenvolvimento de competências essenciais para o século 21, que estão em consonância com os desafios do mundo do trabalho e da sociedade da informação.

Destaca-se, ainda, a experiência acumulada com o Sesc EAD EJA e a importância de fortalecer práticas que garantam qualidade, inovação e relevância social.

Proposições

- Estabelecer diretrizes que integrem políticas de inovação, inclusão e formação continuada.
- Garantir parâmetros comuns de qualidade, sem perder a diversidade regional.
- Consolidar a EAD como política permanente e transversal da instituição.



Educação integral e múltiplos territórios

O capítulo reúne os conceitos e referenciais teóricos que sustentam a EAD como modalidade educativa contemporânea, contextualizada na transformação digital.

Demonstra suas diferenças em relação ao ensino remoto, a educação híbrida, a educação aberta e outras modalidades, destacando seu caráter planejado, multidisciplinar e interativo.

Proposições

- Valorizar o planejamento pedagógico e o design instrucional como pilares da modalidade.
- Integrar tecnologia, mediação humana e objetivos formativos.
- Promover uma EAD crítica, inclusiva e socialmente relevante.



Projetos que utilizam a EAD no Sesc

Relaciona a EAD à concepção de Educação Integral, concepção pedagógica que transcende os limites temporais e espaciais da escola tradicional, buscando o desenvolvimento integral do sujeito em todas as suas dimensões.

A modalidade é compreendida como expressão da multi-territorialidade — a integração de territórios físicos, digitais, culturais e simbólicos.

O capítulo discute o papel da EAD na promoção de aprendizagens significativas que conectam vida, trabalho, cultura e comunidade.

Proposições

- Tratar a EAD como experiência educacional completa que considera os diversos aspectos do desenvolvimento humano, vinculando o pensar, o sentir e o agir para entender e transformar o mundo.
- Promover o protagonismo do estudante e a valorização de sua trajetória.
- Integrar tempos, espaços e linguagens de forma flexível e colaborativa.



Diretrizes da Educação a Distância

Apresenta o panorama das experiências de EAD no Sesc e os papéis institucionais de cada instância.

O Departamento Nacional atua na coordenação pedagógica e tecnológica dos projetos nacionais; e os Departamentos Regionais, na execução local e contextualização das ofertas. Os DRs do Sesc têm desenvolvido uma gama diversificada de projetos de EAD que atendem a múltiplos públicos e necessidades educacionais.

São destacados alguns projetos estruturantes, como o Sesc EAD EJA, a Rede Nacional de Formação Continuada e a UniSesc, além da atuação intersetorial com cultura, lazer, saúde e assistência.

Proposições

- Fomentar a troca de experiências e o trabalho em rede entre regionais.
- Incentivar projetos colaborativos e interdisciplinares.
- Consolidar o sistema EAD como estrutura orgânica e integrada.

O documento apresenta as 11 diretrizes que se propõem a orientar as ações de educação a distância do Sesc. Cada uma delas apresenta princípios, responsabilidades e parâmetros de qualidade que orientam a prática pedagógica e a gestão institucional.

As diretrizes detalhadas a seguir estabelecem, um marco institucional que transforma a EAD em política de Estado no âmbito do Sesc. Combinam fundamento pedagógico, rigor técnico e propósito social, garantindo que cada oferta educacional a distância seja coerente com o compromisso maior da instituição: promover uma educação de qualidade, humanizadora, inovadora e inclusiva.

DIRETRIZ 1 – ATUAÇÃO ESTRATÉGICA DA EAD

A EAD é compreendida como componente estruturante da estratégia institucional do Sesc. Mais do que uma modalidade, é um instrumento de política pública social, capaz de ampliar o alcance da educação, fortalecer a atuação nacional em rede e promover inovação pedagógica e tecnológica.

Essa diretriz define a EAD como vetor de transformação e alinhamento institucional, garantindo que suas ações estejam articuladas à missão, à visão e aos valores do Sesc, e integradas ao planejamento estratégico e aos planos de ação das áreas.

Essa perspectiva compreende a EAD como meio de equidade e de integração territorial, conectando os Departamentos Regionais e o Departamento Nacional a objetivos comuns.

A diretriz orienta também que o planejamento das ofertas EAD considere indicadores de desempenho e impacto social, assegurando coerência entre propósito, metodologia e resultados.

Em síntese:

A EAD é parte do DNA institucional do Sesc e deve ser planejada estrategicamente, com metas, indicadores e alinhamento transversal entre as áreas.

DIRETRIZ 2 – ESTRUTURA OPERACIONAL DA EAD

Estabelece os princípios organizacionais que sustentam o funcionamento do Sistema EAD no Sesc, articulando papéis, fluxos, governança e responsabilidades entre as unidades do Departamento Nacional e dos Departamentos Regionais.

A Diretriz propõe a consolidação de uma estrutura operacional integrada, que garanta padronização mínima e autonomia regional, de modo a valorizar a diversidade e a identidade local.

Prevê também instâncias de coordenação técnico-pedagógica, com foco na qualidade, na eficiência e na transparência das ações.

A estrutura operacional deve assegurar:

- Planejamento conjunto de projetos e ofertas formativas;
- Sistemas de informação integrados e interoperáveis;
- Suporte técnico e pedagógico permanente aos polos e equipes;
- Mecanismos de monitoramento e avaliação dos resultados.

Essa organização contribui para a consolidação de uma gestão sistêmica, orientada por princípios de colaboração, corresponsabilidade e inovação contínua.

Em síntese:

A estrutura da EAD no Sesc deve funcionar em rede, garantindo coordenação nacional, autonomia local e integração entre áreas pedagógicas, tecnológicas e administrativas.

DIRETRIZ 3 – MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA EAD

Trata do uso intencional e pedagógico das tecnologias da informação e comunicação (TIC), entendendo que a tecnologia deve estar a serviço da aprendizagem e da inclusão. Define princípios de acessibilidade, segurança, usabilidade e interação, priorizando a experiência significativa do estudante nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

A mediação tecnológica envolve tanto a dimensão técnica quanto a pedagógica — isto é, não basta disponibilizar recursos digitais, mas criar ambientes de convivência, colaboração e autoria.

A diretriz orienta o uso de tecnologias abertas e escaláveis, o incentivo à produção de conteúdos próprios e a adoção de ferramentas compatíveis com padrões de acessibilidade, como o eMAG (Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico)

e as WCAG (Web Content Accessibility Guidelines, ou Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web).

Destaca-se ainda a importância do letramento digital de educadores e estudantes, garantindo o domínio crítico e ético das ferramentas digitais e das linguagens tecnológicas.

Em síntese:

A tecnologia é mediação, não substituição. Deve conectar pessoas, reduzir desigualdades e potencializar experiências de aprendizagem interativas, acessíveis e seguras.

DIRETRIZ 4 - CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Define os princípios curriculares que norteiam o desenho pedagógico das ofertas EAD, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Sesc. O currículo é entendido como expressão da identidade institucional, devendo articular saberes, experiências e contextos, e promover aprendizagens significativas e socialmente relevantes.

A diretriz enfatiza:

- Interdisciplinaridade e integração entre teoria e prática;
- Contextualização dos conteúdos às realidades regionais e culturais;
- Transversalidade de temas como sustentabilidade, diversidade, inclusão e cidadania digital;
- Valorização do protagonismo do estudante e da aprendizagem por projetos.

O conteúdo deve ser organizado de modo a permitir trajetórias formativas flexíveis, que respeitem ritmos, tempos e perfis diversos de estudantes, mantendo coerência e unidade conceitual.

Em síntese:

O currículo da EAD no Sesc deve traduzir o compromisso com a Educação Integral, conectando conhecimento, território e vida, e formando sujeitos críticos, criativos e participativos.

DIRETRIZ 5 – MATERIAL DIDÁTICO NA EAD

Orienta a produção, curadoria e atualização dos materiais pedagógicos utilizados nas ofertas de EAD.

O material didático é compreendido como mediador da aprendizagem, devendo refletir a identidade pedagógica do Sesc e sua concepção humanizadora de educação.

O documento propõe:

- Linguagem clara, dialógica e inclusiva;
- Design instrucional que favoreça engajamento e autonomia;
- Diversidade de suportes e mídias (texto, vídeo, áudio, hipermídia, gamificação);
- Acessibilidade integral, conforme o Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG).

A diretriz recomenda que o material didático seja fruto de trabalho colaborativo entre autores, especialistas de conteúdo, designers instrucionais e revisores pedagógicos, e que seja constantemente revisitado à luz das avaliações e das inovações tecnológicas.

Em síntese:

O material didático deve ser multimodal, inclusivo e esteticamente coerente com o Sesc – um instrumento de mediação que desperta curiosidade, diálogo e pertencimento.

DIRETRIZ 6 – METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Foca nas práticas pedagógicas que dão vida à EAD, centrando-se no protagonismo do estudante e na atuação colaborativa dos educadores.

As metodologias ativas são destacadas como eixo condutor da formação, incentivando aprendizagem baseada em projetos, resolução de problemas, estudos de caso e uso criativo das tecnologias.

A diretriz defende que a EAD no Sesc não deve ser mera transposição do ensino presencial, mas um espaço de experimentação e inovação pedagógica, no qual o estudante aprende fazendo, compartilhando e refletindo.

A atuação docente deve combinar intencionalidade pedagógica, empatia e domínio tecnológico, mediando aprendizagens colaborativas e críticas.

Em síntese:

Ensinar a distância é ensinar de perto — com intencionalidade, escuta e diálogo. As metodologias da EAD devem promover engajamento, autoria e reflexão.

DIRETRIZ 7 – O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EAD

Regula a adoção de tecnologias de Inteligência Artificial (IA) no contexto educacional, propondo princípios éticos, pedagógicos e de governança de dados.

A IA é reconhecida como ferramenta potente de personalização da aprendizagem, análise de dados e inovação em processos educativos, desde que utilizada com responsabilidade e transparência.

O texto alerta para os riscos de vieses algorítmicos e da substituição da mediação humana, defendendo que a IA deve ampliar o papel do educador, não o substituir. A Diretriz recomenda a criação de políticas de uso responsável da IA, com foco em segurança da informação, privacidade e integridade dos processos formativos.

Em síntese:

A IA é aliada da pedagogia — um recurso de apoio à personalização e à equidade, e seu uso deve ser guiado por princípios éticos, críticos e responsáveis.

DIRETRIZ 8 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD

Estabelece diretrizes para avaliação diagnóstica, formativa e somativa na EAD, reconhecendo-a como parte integrante do processo de aprendizagem e não como mera verificação de resultados.

Propõe a utilização de instrumentos diversificados, que contemplem o acompanhamento contínuo, as devolutivas qualitativas e o feedback construtivo.

A diretriz defende que avaliar é acompanhar o percurso formativo, identificar avanços, apoiar dificuldades e promover a autorregulação do estudante.

Sugere o uso de tecnologias para coleta e análise de dados, de modo a subsidiar decisões pedagógicas e aprimorar o planejamento dos cursos.

Em síntese:

Avaliar é ter um olhar atento para a aprendizagem da aprendizagem — é compreender processos, valorizar percursos e fortalecer vínculos entre estudante, mediador e conhecimento.

DIRETRIZ 9 – ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA EAD

Reafirma o compromisso do Sesc com a garantia de acesso, permanência e sucesso de todos os estudantes.

A diretriz orienta que a EAD seja concebida sob o princípio do desenho universal para a aprendizagem (DUA), de modo que cada curso, material ou ambiente já nasça acessível.

Aborda dimensões físicas, sensoriais, cognitivas, linguísticas e socioculturais, ampliando a noção de inclusão para além das deficiências.

Sugere a criação de Núcleos de Inclusão e Acessibilidade e o uso de recursos como audiodescrição, legendagem, leitura em Libras e adaptação de ritmos e formatos.

A inclusão é tratada não apenas como obrigação legal, mas como valor ético e pedagógico, que enriquece o processo educativo.

Em síntese:

A EAD inclusiva é aquela que considera todas as pessoas desde a concepção — não adapta, integra. Garante pertencimento, equidade e dignidade no aprender.

DIRETRIZ 10 – FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES E MEDIADORES

Dispõe sobre a formação permanente das equipes docentes e técnicas, reconhecendo o educador, tanto na educação formal quanto na educação corporativa, como sujeito em constante aprendizagem.

Defende programas de formação híbrida, colaborativa e situada, que articulem teoria e prática e valorizem a troca entre pares.

A diretriz recomenda a criação de comunidades de prática e o uso de plataformas de aprendizagem colaborativa, para que os

educadores possam refletir sobre suas experiências, compartilhar desafios e produzir conhecimento sobre a própria atuação.

Em síntese:

Educar a distância exige formar continuamente. O educador da EAD é um pesquisador de sua prática, um mediador de experiências e um aprendiz permanente.

DIRETRIZ 11 – ATUAÇÃO EM REDE NA EAD

Consolida a EAD como política nacional integrada, baseada em cooperação, compartilhamento e corresponsabilidade.

A diretriz propõe a criação de redes intersetoriais entre Educação, Cultura, Lazer, Saúde e Assistência, bem como parcerias com instituições públicas, privadas e internacionais.

Destaca a importância do trabalho colaborativo entre Departamento Nacional e Departamentos Regionais, com foco na circulação de saberes, na padronização de procedimentos e na inovação contínua.

O conceito de rede é ampliado: rede técnica, pedagógica, humana e institucional, conectando todos os envolvidos na oferta da EAD.

Em síntese:

A EAD em rede é expressão da própria natureza do Sesc: colaboração, partilha e ação coletiva em prol da educação integral de todas as pessoas.



Perspectivas futuras

Aponta tendências e desafios para o futuro da EAD no Sesc, em um cenário de transformações tecnológicas, sociais e culturais.

Defende a consolidação de uma política institucional permanente, pautada em inovação, sustentabilidade e equidade.

Proposições

- Integrar EAD, presencialidade e educação híbrida de maneira orgânica.
- Investir em transformação digital humanizada e inovação pedagógica.
- Ampliar parcerias e fortalecer a cultura de monitoramento e avaliação.
- Assegurar a atualização contínua das diretrizes frente às mudanças sociais.

**A vida
acontece
com o Sesc**

Sesc
CNC Senac

sesc.com.br